



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Economia e (des)legitimação religiosa: Um estudo sobre o capitalismo e o cristianismo
Autor	JAIANE SEULIM
Orientador	RUDOLF EDUARD VON SINER
Instituição	Escola Superior de Teologia - Faculdades EST

O objetivo deste trabalho é discutir sobre como a religião funciona como legitimadora ou deslegitimadora para o sistema econômico. Essa discussão será estruturada em três partes, e os recursos utilizados serão, exclusivamente, bibliográficos.

Intenta, na primeira parte, conceituar o que é religião e economia discutindo se há relação ou relações entre esses sistemas, para assim compreender como o sistema religioso atravessa as relações econômicas e constrói legitimidade, ou não, para tais relações. Para este aspecto serão usados os autores François Houtart e Talal Asad, descrevendo características da religião. Também procura-se descrever a história do conceito de economia através da sociedade ocidental e suas mutações desde origem do seu termo – *oikonomiké*. Neste capítulo, por fim, ainda apresenta-se o texto de Walter Benjamin, *Capitalismo como religião*, mostrando como o capitalismo se apropriou de elementos religiosos do cristianismo para estruturar-se enquanto sistema econômico.

A segunda parte busca compreender como o sistema religioso participou e/ou legitimou a gênese do sistema capitalista, e qual correspondência aconteceu entre os dois, observando o contexto histórico em que essa gênese aconteceu. Max Weber descreve o processo de correspondência e legitimação entre o calvinismo puritano e a construção do sujeito ascético que impulsionou a economia capitalista, e Michael Löwy apresenta como no catolicismo se deu um processo de crítica, por um lado, e elogio, por outro, a esse sistema econômico.

Por fim, a terceira parte apresenta elementos teológicos que cumprem papel de crítica à economia capitalista desde a reflexão teológica da teologia da libertação. Aqui recorreu-se, especialmente, aos autores Franz Hinkelammert, Hugo Assmann e Jung Mo Sung, e, ainda, ao conceito de *buen vivir*, nascido dos povos indígenas, que oferece uma cosmovisão de sociedade que oferece resistência à economia do capital.